

Fritz Feigl

O LEGADO DE UM MESTRE DA QUÍMICA ANALÍTICA

Viena, Áustria, 1891 — Rio de Janeiro, Brasil, 1971

Nascido em Viena em 1891, Fritz Feigl era filho de uma família judaica abastada. Obteve seu diploma de engenharia em 1914 na Technische Hochschule Wien, período em que também serviu como oficial na Primeira Guerra Mundial na frente russa. Posteriormente, recebeu seu doutoramento em 1920 sob a orientação de Wilhelm Schlenk, com a dissertação "Über Verwendung von Tüpfelreaktionen in der qualitativen Analyse."

O início da carreira européia de Feigl revela tanto excepcional conquista acadêmica quanto notável resiliência. Sua trajetória na Universidade de Viena progrediu de assistente a professor associado, apesar de enfrentar barreiras antissemitas. Foram muitas as tentativas fracassadas antes de conquistar a habilitação para lecionar; essas dificuldades não refletiam sua competência, mas sim o preconceito institucional da época.

Foi neste meio tempo que Feigl conheceu Regine Freier, uma jovem judia ucraniana de dezessete anos que chegou a Viena em 1914 como refugiada de Kolomyia, fugindo das tropas russas. Em Viena, ela inicialmente estudou contabilidade; mais tarde, em 1919, começou a estudar química, trabalhando sob a supervisão de Feigl, graduando-se com uma tese sobre ácido sulfúrico. Regine teve um papel importante na vida de Feigl; ela tinha uma personalidade forte, era uma mulher de negócios brilhante e contribuiu significativamente para estabelecer a fortuna da família.

Em 1927, ele recebeu *venia legendi* para "Química Inorgânica Experimental e Analítica" que lhe dava o direito de lecionar de forma autônoma tal disciplina. O Prêmio Fritz Pregl de 1931 estabeleceu sua reputação internacional; no entanto, assim como muitos outros colegas de profissão, a perseguição nazista em 1938 terminou por encerrar sua promissora carreira europeia, com registros universitários oficiais documentando sua demissão "como judeu" e a perda de sua cidadania alemã.

Forçado a abandonar suas atividades, mudou-se para a Bélgica, onde estabeleceu vínculos industriais e acadêmicos. Em 1940, no entanto, devido à invasão da Bélgica pela Alemanha, Fritz Feigl foi preso em um campo de concentração próximo a Perpignan, no sul da França. Felizmente, sua esposa e filho escaparam da captura, o que lhes permitiu trabalhar pela sua libertação com a ajuda de autoridades da época. Regine e o filho Hans conseguiram vistos com o embaixador brasileiro Luiz Martins de Souza Dantas em Toulouse, e a família seguiu via Portugal, chegando ao Rio de Janeiro no final daquele mesmo ano.

A acolhida brasileira revelou-se transformadora para a trajetória de Feigl. Convidado por Mario da Silva Pinto, então diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), assumiu a direção do Laboratório de Produtos Minerais do Ministério da Agricultura, posição que desempenhou brilhantemente entre 1942 e 1961.

Texto: Fernando Galembeck

Adaptação e arte: Wilton J. D. do Nascimento Júnior

Paralelamente, foi fundada a Companhia de Produtos Químicos Alka, sob a direção técnica de Regine Feigl. Durante os três anos de operação, foram processadas 48.000 toneladas de café, gerando 500 toneladas de cafeína de grau comercial, um produto químico escasso e valioso para a produção de Coca-Cola, o que ajudou a família a se estabelecer.

Durante estas duas décadas, sua contribuição ao desenvolvimento da Química Analítica brasileira mostrou-se inestimável, particularmente através de sua colaboração com a Universidade do Brasil (atualmente, Universidade Federal do Rio de Janeiro), onde se dedicou à formação de profissionais, à disseminação de técnicas inovadoras e ao estabelecimento de parcerias estreitas com pesquisadores e docentes.

Enquanto pesquisador, concentrou seus esforços no desenvolvimento de técnicas de microanálise e nos "spot tests": métodos analíticos engenhosos nos quais reações químicas qualitativas eram realizadas com quantidades mínimas de reagentes sobre suportes simples como papel de filtro, dispensando instrumentação complexa. A aplicabilidade prática de suas pesquisas serviu, por exemplo, para o desenvolvimento de um teste acessível para que populações ribeirinhas da Amazônia pudessem identificar peixes contaminados por chumbo, trazendo melhor qualidade de vida para aquela população.

Sua profícua produção intelectual contou com mais de quinhentos artigos científicos e diversos livros de impacto, entre os quais destacam-se "Qualitative Analyse mit Hilfe von Tüpfelreaktionen" (1931), "Spot Tests in Inorganic Analysis" (1937), "Chemistry of Specific, Selective and Sensitive Reactions" (1949), além das sucessivas edições de "Spot Tests in Organic Analysis" e "Spot Tests in Inorganic Analysis", obras que se tornaram referências fundamentais no campo. Em 1944, o Journal of Chemical Education publicou uma resenha elogiosa sobre a tradução inglesa de seu trabalho, reconhecendo-o como "um manual prático e abrangente de análise por spot tests" que representaria "uma valiosa contribuição ao ensino de química avançada".

O reconhecimento de seu trabalho lhe rendeu diversas honrarias, dentre elas: o já mencionado Prêmio Fritz Pregl de 1931, o Prêmio Weizmann de Pesquisa em 1951, a Medalha Wilhelm Exner em 1957, e a condecoração com a Cruz de Honra Austríaca para Ciência e Arte. A Universidade de São Paulo outorgou-lhe título honorífico, e seu legado perpetua-se através de prêmios e reconhecimentos que levam seu nome tanto na Áustria quanto no Brasil, destinados a fomentar trabalhos em química analítica. De acordo com os registros da Fundação Nobel, Feigl recebeu doze indicações ao Prêmio Nobel de Química, testemunho inequívoco da relevância de suas contribuições científicas. Em 1962, por ocasião de seu septuagésimo primeiro aniversário, realizou-se um simpósio internacional de química analítica na cidade de Birmingham, Inglaterra, dedicado ao Professor Fritz Feigl, reunindo mais de 600 químicos de 24 países diferentes, demonstrando o alcance global de sua influência.

A trajetória de Fritz Feigl constitui, acima de tudo, um testemunho da capacidade humana de transformar adversidade em legado. Exposto às manifestações mais brutais da intolerância, ele experimentou na própria carne o que a humanidade possui de mais sombrio. No entanto, ao invés de permitir que tais experiências o amargurassem ou o conduzissem ao ressentimento, Feigl dedicou a vida a compartilhar generosamente seu conhecimento, a formar novas gerações de cientistas, a desenvolver métodos analíticos acessíveis que beneficiassem desde comunidades ribeirinhas até laboratórios sofisticados. Em 1944 naturalizou-se brasileiro, e viveu no Rio de Janeiro até 1971, uma terra que o acolheu e lhe ofertou espaço para prosperar.

Fontes:
OESPER, R. E. Fritz Feigl (1891-). *Journal of Chemical Education*, v. 17, n. 11, p. 538, 1940.
HAINBERGER, L. A vida e a obra de Fritz Feigl. *Química Nova*, v. 6, n. 2, p. 55-59, 1983.
NOBEL PRIZE. Nomination Archive - Country and People. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/nomination/archive/country-people.php?country=30&city=453&person=nominee>. Acesso em: 28 nov. 2025.
ESPINOLA, Aida; PINTO, Mario Abrantes da Silva; COSTA NETO, Claudio. Fritz Feigl (1891-1971): the centennial of a researcher. *Bulletin for the History of Chemistry*, v. 17/18, p. 31-40, 1995.

